

Densidade básica e crescimento de eucaliptos em Vilhena, Rondônia

Karla Karolina Santana Moraes¹; Henrique Nery Cipriani²; Abadio Hermes Vieira³; Vicente de Paulo Campos Godinho⁴; Jucilene Correa Martendal⁵; Érica Batista Mota⁶

A eucaliptocultura é uma atividade importante tanto no âmbito econômico quanto no ambiental. O eucalipto pode ser plantado em sistemas integrados ou em monocultivo. Em Rondônia encontra-se a maior parte em monocultivo, destacando-se o cone sul do estado. A utilização de materiais adequados é um quesito importante para o sucesso da eucaliptocultura. O objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento e a densidade básica (d_b) de diferentes eucaliptos em Vilhena, RO. O plantio localiza-se no campo experimental da Embrapa Rondônia, em Vilhena, sendo um talhão de GG100 e um de H13, ambos com 5,5 anos de idade, em espaçamento 3,0 m x 1,5 m; um talhão de *Eucalyptus camaldulensis*; um de *E. grandis* x *urophylla* (urograndis) e um de *Corymbiacitriodora*, os três com 7,5 anos de idade, em espaçamento 3,0 m x 2,0 m. Em cada talhão foram coletadas amostras de lenho de seis árvores a 1,3 m do solo, com auxílio de um trado de incremento de 4,13 mm de diâmetro para determinação da d_b (massa seca/volume verde). Todas as árvores amostradas tiveram seu diâmetro a 1,3 m do solo (DAP) medido. O trado foi inserido até, aproximadamente, a metade do DAP da árvore, removendo-se a casca da amostra após a coleta. Os dados de DAP e d_b foram submetidos ao teste t (LSD) a 5% de significância para comparação entre os materiais. O DAP médio foi 16,0 cm; 15,5 cm; 14,4 cm; 14,1 cm e 13,4 cm para o urograndis, o camaldulensis, o H13, o GG100 e o citriodora, respectivamente, não havendo diferença estatística entre eles. A d_b variou significativamente entre os materiais, na seguinte ordem: citriodora (A), camaldulensis (AB), urograndis (BC), GG100 (C) e H13 (C), com valores médios respectivos de 0,5753 g cm⁻³; 0,5685 g cm⁻³; 0,4914 g cm⁻³; 0,4662 g cm⁻³ e 0,4567 g cm⁻³. Foi observado que, mesmo havendo diferença de idade entre os clones (H13 e GG100) e os materiais seminais, obteve-se crescimento igual para todos. Assim, a taxa de crescimento pode ter sido maior nos materiais clonados. Este fato pode estar relacionado ao material genético melhorado, que mostra melhor desempenho em relação aos materiais seminais. Verificou-se que a d_b dos materiais clonados foi menor que a dos materiais seminais, que provavelmente se deve à diferença de idade dos materiais e a características genéticas. Conclui-se que não houve diferença de diâmetro entre os materiais nas condições avaliadas e que a d_b tende a ser maior nos plantios seminais e mais antigos.

Palavras-chave: citriodora, clones, massa específica, produção florestal, trado de incremento.

¹ Graduanda em Engenharia Florestal da FARO, bolsista CNPq, Porto Velho, RO.

² Engenheiro-florestal, M.Sc. em Solos e Nutrição de Plantas, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

³ Engenheiro-florestal, M.Sc. em Ciências Florestais, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

⁴ Engenheiro-agrônomo, D. Sc. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Rondônia, Vilhena, RO.

⁵ Graduanda em Agronomia da Faculdade da Amazônia (FAMA), bolsista Embrapa, Vilhena, RO.

⁶ Graduanda em Agronomia da FAMA, Vilhena, RO.